

A SUPEREXPLORAÇÃO DO TRABALHO NO PENSAMENTO DE RUY MAURO MARINI

Alexandre dos Santos Lopes (Unesp)

Resumo. *O processo de acumulação capitalista em escala mundial, na fase do capitalismo monopolista, é a maneira pela qual encontramos a definição da investigação do imperialismo em um contexto de um mercado mundial. A proposta central desta pesquisa é conhecer a elaboração e o desenvolvimento das concepções e categorias desenvolvidas por Marx e da chamada escola da Teoria Marxista da Dependência (TMD). O objetivo específico consiste em discutir elementos centrais da categoria de superexploração do trabalho no pensamento de Ruy Mauro Marini. A concepção de desenvolvimento desigual e combinado é apresentada por meio da constatação de que os países pobres, subdesenvolvidos, geram grandes excedentes de capital, não por meio da criação de novas tecnologias, mas pela exploração do máximo da força de trabalho. Marini (2005), considerando esta problemática central, distingue três momentos diferentes para explicá-la: a) aumento da mais-valia, alcançada através do aumento da exploração da força de trabalho, e não da modernização dos meios de produção; b) aumento da mais-valia absoluta; c) redução do consumo dos trabalhadores. Categorias como superexploração do trabalho, transferência de valor, padrão de reprodução do capital e dependência são fruto dessa tradição crítica, que além de seus fundadores brasileiros tem seus expoentes nomes como Jaime Osorio, Mathias Seibel Luce, Orlando Caputo, Adrián Sotelo Valencia e toda uma nova geração de pesquisadores.*

Palavras Chave. *Superexploração do Trabalho; Mundo do Trabalho; Teoria Marxista da Dependência*